



originais recebidos em 23 de fevereiro de 2018

aceito para publicação em 10 de agosto de 2018

Integração ensino, serviço e comunidade: (re) conhecendo a mostra parceria ensino-serviço-comunidade (MOPESCO) realizada pela Universidade Federal de Goiás

Maria Goretti Queiroz¹,

Héllen Jhuly Ferreira da Costa², Lucilene Maria de Sousa³,

Ida Helena Carvalho F. Menezes⁴, Mariana de Sousa Nunes Vieira⁵

Resumo: O objetivo deste artigo foi analisar os resumos presentes nos Anais da Mostra Parceria Ensino-Serviço-Comunidade (MOPESCO) desenvolvidos por alunos, professores e servidores da Universidade Federal de Goiás (UFG) e por participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), nas cinco edições do evento. Realizou-se uma análise documental dos 551 resumos produzidos pela parceria entre a UFG e os serviços de saúde publicados nos anais do evento de 2007 a 2015. Os resumos foram categorizados nos seguintes eixos: atenção básica (262), reorientação da formação e educação permanente (109), extensão universitária (92), atenção à média e alta complexidade (59), mobilização e participação comunitária (14), gestão setorial (10) e gestão pública (05). A parceria ensino-serviço produziu 50,8% das experiências. O público-alvo predominante foi os usuários em unidades de saúde; e a roda de conversa e oficinas foram a estratégia educativa mais utilizada. Percebeu-se forte parceria entre ensino-serviço, porém a comunidade pouco participou da elaboração das experiências. Diversidade de público-alvo e estratégias educativas apontam esforços dos autores dos trabalhos para alcançar maior número de pessoas nas ações. O evento se firmou como espaço de diálogo entre o mundo do ensino e do trabalho, e houve crescente empenho para fortalecer e qualificar a formação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Integração Ensino-Serviço, Formação de Recursos Humanos, Educação Continuada, Ensino na Saúde

Content shared under [Creative Commons Attribution 4.0 Licence CC-BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

1. Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás - UFG, mgoretti@gmail.com (autora para correspondência)
2. Estudante de Graduação em Odontologia da UFG, bolsista de Iniciação Científica, hellenjhuly@hotmail.com
3. Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunta da Faculdade de Nutrição da UFG, lumasa@ufg.br
4. Doutora em Ciências, Professora Associada da Faculdade de Nutrição da UFG, idahelenamenezes@gmail.com
5. Mestre em Ensino na Saúde, Estudante de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFG, marisnunes.nut@gmail.com

Integrating teaching, service, and the community: getting (re)acquainted with teaching-service-community outreach partnership (MOPESCO) held by the Universidade Federal de Goiás

Abstract: The objective of the article was to analyze the summaries present in the Annals of Teaching-Service-Community Partnership - Mostra Parceria Ensino-Serviço-Comunidade (MOPESCO) - developed by students, professors and employees of the Federal University of Goiás (UFG, Goiás State, Brazil) and by participants in the Education through Work for Health Program ("Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde" - PET-Saúde), in the five editions of the event. Documentary analysis of the 551 abstracts produced by the partnership between UFG and health services published in the annals of the event from 2007 to 2015 was carried out. The abstracts were categorized in the following axes: primary health care (262), reorientation of training and permanent education (109), university extension (92), attention to medium and high complexity (59), community mobilization and participation (14), sector management (10) and public management (05). The teaching-service partnership produced 50.8% of the experiences; the predominant target audience was the users in health units, and conversation circles and educational workshops were the most used educational strategy. A strong teaching-service partnership was perceived, but the community did not participate in the elaboration of the experiences. The diversity of the target audience and educational strategies indicate the efforts of the authors to reach a higher number of people in the activities. The event was established as a space for dialogue between the world of teaching and work, and there was a growing commitment to strengthen and qualify the training of health professionals.

Keywords: Service learning, Human Resources Training, Continuing Education, Health Teaching

Integración enseñanza servicio y comunidad: (re) conociendo la exposición asociación enseñanza-servicio-comunidad (MOPESCO) realizada por la Universidad Federal de Goiás

Resumen: El objetivo de este artículo fue analizar los resúmenes presentes en los Anales de la Exposición Asociación Enseñanza-Servicio-Comunidad (MOPESCO) desarrollados por alumnos, profesores y servidores de la Universidad Federal de Goiás (UFG, estado de Goiás, Brasil) y por participantes del Programa Educación por el Trabajo para la Salud (PET-Salud), en las cinco ediciones del evento. Se realizó un análisis documentado de los 551 resúmenes producidos por la asociación entre la UFG y los servicios de salud publicados en los anales de 2007 a 2015. Se categorizaron los resúmenes en los siguientes ejes: atención básica (262), reorientación de la formación y educación permanente (109), extensión universitaria (92), atención a la media y alta complejidad (59), movilización y participación comunitaria (14), gestión sectorial (10) e gestión pública (05). La asociación enseñanza-servicio produjo 50,8% de las experiencias. El público alcanzado fueron en su mayoría los usuarios en unidades de salud; y la rueda de conversación y talleres fueron la estrategia educativa más utilizada. Se notó una fuerte asociación entre enseñanza-servicio, sin embargo la comunidad participó poco de la elaboración de las experiencias. Diversos públicos y estrategias educativas muestran esfuerzos de los autores de los trabajos para alcanzar el mayor número de personas en la acciones. El evento se transformó en un espacio de diálogo entre el mundo de la enseñanza y el trabajo, hubo el aumento del empeño para fortalecer calificar la formación de los profesionales de la salud.

Palabras-clave: Integración Enseñanza-Servicio, Formación de Recursos Humanos, Educación Continua, Enseñanza en la Salud

Introdução

A Universidade Federal de Goiás (UFG) tem realizado esforços para a transformação do processo de formação dos profissionais da área da saúde pela reflexão crítica sobre o trabalho nesta área e estímulo a uma relação sólida entre ensino, serviço e comunidade.

Nessa perspectiva, desde 2001 as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação (DCN) na área de saúde foram articuladas com o intuito de proporcionar às Instituições de Ensino Superior (IES) um caminho para a implantação dos projetos pedagógicos, de tal maneira

que as IES busquem formas inovadoras de aprendizagem, com o propósito de formar profissionais críticos, capazes de entender a realidade e trabalhar em equipe.

Com o intuito de tornar possível essa proposta e a necessidade de inovar o processo ensino-aprendizagem, no ano de 2005 foi estabelecida uma política articulada de educação e de saúde, a qual prevê a cooperação técnica entre os Ministérios da Educação e da Saúde para a formação e desenvolvimento de profissionais. Para isso, foi criado o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o qual tem como eixo central a integração ensino-serviço, com a consequente inserção dos estudantes no cenário real de

práticas, a Rede do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na atenção básica, desde o início da sua formação (FREITAS et al., 2013; DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013).

Em junho de 2007, realizou-se uma oficina no Distrito Sanitário Leste (DSL) de Goiânia, em que se discutiram os desafios para o estabelecimento da parceria ensino-serviço-comunidade buscando estratégias a serem desenvolvidas com a finalidade de ampliação e fortalecimento dessa parceria. Nesse contexto, surgiu a primeira Mostra da Parceria Ensino-Serviço-Comunidade (I MOPESCO) realizada na Universidade Federal de Goiás (UFG), com a proposta de criação de espaço de diálogo para planejamento, acompanhamento, avaliação e divulgação das ações desenvolvidas, reafirmando o trabalho conjunto entre as faculdades participantes (Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem e Nutrição) e demais parceiros internos e externos à UFG, atendendo aos princípios do Pró-Saúde e visando fortalecer os esforços para a reorientação da formação em saúde (UFG, 2007).

A MOPESCO, desde a sua concepção, buscou desenvolver parcerias com os profissionais de saúde do SUS e contou com o apoio do Ministério da Saúde (que se fazia presente), da Secretaria Municipal de Saúde local, das lideranças nacionais de movimentos sociais, Articulação Nacional dos Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (ANEPS), e de outras instituições que apoiavam o processo de reorientação da formação dos profissionais de saúde, com destaque para a Rede Unida (NOVAIS et al., 2015).

Os cursos da área da saúde da UFG têm uma trajetória consolidada de parceria ensino-serviço-comunidade que vem sendo construída, desde a década de 1980, a partir do ideário dos projetos de parceria docente-assistencial (QUEIROZ; LIMA, 2015). Esse aporte tem propiciado a construção de experiências inovadoras nessa área, potencializadas pelos projetos de reorientação da formação, a saber, Pró-Saúde I e II, e as várias edições do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Em 2013, foi aprovado o projeto “Avaliação do impacto dos programas Pró-Saúde e PET-Saúde nos cursos de graduação da área da saúde da Universidade Federal de Goiás” pelo Edital MCTI/CNPq/MS -SCTIE – Decit nº 08/2013. Tal projeto foi proposto na perspectiva de avaliar o processo de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas no âmbito dos programas de reorientação da formação em saúde. Um de seus objetivos foi conhecer as experiências desenvolvidas na parceria ensino-serviço-comunidade.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo analisar os resumos presentes nos Anais da Mostra Parceria Ensino-Serviço-Comunidade (MOPESCO) desenvolvidos por alunos, professores e servidores da Universidade Federal de Goiás (UFG) e por participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) nas cinco edições do evento.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, documental (GIL, 2008), realizado a partir da leitura dos resumos contidos nos anais da MOPESCO, no período de 2007 a 2015¹. Os dados foram coletados e analisados por três pesquisadores e supervisionados por um destes, no ano de 2016, observando como critério de inclusão que ao menos um participante declarasse vínculo com a UFG (professor, estudante ou técnico administrativo em educação). Como critérios de exclusão foram considerados os trabalhos que fossem resultantes de pesquisa, assim como aqueles que não apresentassem experiências educativas.

Foram contabilizados 689 resumos: 73 em 2007, 108 em 2008, 161 em 2009, 185 em 2010 e 162 em 2015. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 551.

Os trabalhos selecionados foram classificados segundo os seguintes eixos temáticos: atenção básica, extensão universitária, reorientação da formação e educação permanente em saúde, atenção à média e alta complexidade, mobilização e participação comunitária, gestão setorial e gestão pública. Os participantes/autores foram identificados de acordo com a origem das instituições vinculadas provenientes do ensino, ensino-serviço, ensino-serviço-comunidade. Foram identificados o público-alvo das experiências e os recursos educativos utilizados.

Os dados foram digitados em planilhas do programa Excel versão 2013, e analisados por meio de estatística descritiva.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG sob parecer nº 571.173/2014.

Resultados

De um total de 689 resumos presentes nos Anais da MOPESCO, em 587 (85,2%), eram da Universidade Federal de Goiás e em 102 (14,8%) não tinham vínculo com esta IES. Foram excluídos 36 resumos por se basearem em pesquisas e não apresentarem experiências educativas. O total de resumos analisados foi de 551. O alto número de trabalhos com vínculo com a UFG era esperado, pois houve um esforço desde a implantação do Pró-Saúde para fortalecer o vínculo ensino-serviço-comunidade. Com a implantação do PET-Saúde, em 2008 foram produzidos quatro trabalhos vinculados aeste programa, 28 em 2009, 25 em 2010 e 18 em 2015.

A análise por vinculação dos autores apontou 280 (50,8%) estudos realizados na parceria ensino e serviço, 266 (48,3%) trabalhos representados pelos agentes do ensino e 5 (1,0%) por participantes do ensino, do serviço e da comunidade.

A distribuição dos resumos por eixo temático está apresentada na Tabela 1. Houve um maior predomínio de trabalhos no eixo temático Atenção Básica (47,5%), refletindo as diretrizes de ênfase da formação dos

profissionais nesse nível de atenção, presentes nos documentos dos Ministérios da Saúde e da Educação. Outro eixo que concentrou maior número de resumos foi o “Reorientação da formação e educação permanente” (19,8%).

Os usuários em unidades de saúde foram o público predominante, seguidos de escolares e pré-escolares e profissionais de saúde, públicos tradicionalmente trabalhados na parceria ensino-serviço-comunidade. Na categoria ‘profissionais de saúde’, a maior parte das experiências foi direcionada para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Por fim, três trabalhos (0,9%) tiveram atividades voltadas para os membros de conselhos locais de saúde (CLS) (Tabela 2).

A variedade de recursos educativos nas atividades desenvolvidas esteve presente ao longo dos trabalhos descritos. Tal variedade demonstra a busca de diferentes recursos para interagir com o público-alvo. No entanto, acarretou uma dificuldade na sua sistematização, frente às semelhanças entre alguns recursos. A roda de conversa e as oficinas, os murais, painéis e cartazes foram os mais utilizados, seguidos das palestras e dos recursos mais lúdicos como jogos, gincanas, desenho e brincadeiras (Tabela 3).

Destaca-se, no contexto da proposta das políticas indutoras da reorientação da formação, a implantação de disciplinas e a reorientação da formação, como estratégias educativas descritas em 16 resumos analisados (3,3%), e a experiência dos estudantes no serviço, descrita em 25 resumos (4,3%).

Discussão

Desde a sua implantação, a MOPESCO desenvolveu uma programação com a intencionalidade de construir um espaço de diálogo entre os diferentes atores e o fortalecimento das parcerias. Nesse sentido, destaca-se um dos objetivos da MOPESCO “desencadear ações de educação permanente (...) para favorecer a implementação das mudanças curriculares e melhoria das práticas da atenção em saúde no SUS, com ações de ensino-pesquisa e extensão” (UFG, 2007, p. 9). Assim, a MOPESCO seria o lócus privilegiado dessa troca de experiências e conhecimentos entre ensino-serviço-comunidade, e foram pensadas diferentes estratégias e linguagens de comunicação, tais como: rodas de conversa, painéis, pôsteres dialogados, comunicações coordenadas, mostras fotográficas e de cinema, feiras culturais e de artesanatos locais e a “Tenda Paulo Freire”. Os resultados do presente estudo sugerem o alcance desse objetivo à medida que envolveu diferentes atores, público-alvo e recursos educativos, reforçando as diretrizes propostas pelos programas de reorientação da formação dos profissionais de saúde (DIAS; LIMA; TEIXEIRA, 2013).

Ceccim e Feuerwerker (2004) argumentam que a formação dos profissionais de saúde extrapola os processos formativos centrados na aquisição do domínio técnico científico e envolve os arranjos que refletem os

processos que determinam as relações e as práticas do processo de cuidado. Para os autores, a formação:

Deve buscar desenvolver condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, redimensionando o desenvolvimento da autonomia das pessoas até a condição de influência na formulação de políticas do cuidado (CECCIM; FEUERWERKER, 2004, p.43).

Ceccim e Feuerwerker (2004) argumentam que a formação dos profissionais de saúde extrapola os processos formativos centrados na aquisição do domínio técnico científico e envolve os arranjos que refletem os processos que determinam as relações e as práticas do processo de cuidado. Para os autores, a formação:

Deve buscar desenvolver condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, redimensionando o desenvolvimento da autonomia das pessoas até a condição de influência na formulação de políticas do cuidado (CECCIM; FEUERWERKER, 2004, p.43).

Nesse sentido, o processo educativo deve abranger diversos atores, bem como, diferentes cenários de prática visando proporcionar reflexões pertinentes ao processo de trabalho em saúde. Corroborando com essa ideia, Faria, Werneck e Santos (2009) discutem que o processo de trabalho abrange a finalidade, os objetos, os meios de produção e os agentes. Identificam como agentes do trabalho o indivíduo, o grupo ou equipe, a instituição ou uma sociedade. Portanto, propor espaços formativos amplos e heterogêneos e construtores de uma reflexão sobre a prática foi uma estratégia importante adotada pela MOPESCO. No entanto, a pouca presença de resumos nos eixos temáticos gestão pública, gestão setorial, mobilização e participação comunitária, assim como a baixa frequência da organização social e o conselho local de saúde como público-alvo revelam uma fragilidade no alcance dessa proposta.

A maioria dos trabalhos apresentaram autores que participam do ensino e do serviço, o que revelou o alcance do objetivo proposto pela MOPESCO: a construção ou fortalecimento da integração ensino-serviço, que pode ser definida como o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores da saúde com trabalhadores dos serviços e seus gestores, visando à qualidade da atenção à saúde e da formação profissional, e ao desenvolvimento dos trabalhadores dos serviços. Configura-se com um elemento em si mesmo, constitutivo de uma nova maneira de pensar a formação, não se tratando de transformar o espaço dos serviços e comunidade em extensões dos hospitais e das clínicas dos cursos, mas sim, de construir espaços de aprendizagem com a incorporação de docentes e estudantes à produção de serviços em cenários reais. Assim, os docentes constituiriam parte dos serviços, e os profissionais dos serviços seriam corresponsáveis pela formação acadêmica (ALBUQUERQUE et al., 2008).

Tabela 1. Distribuição dos resumos dos anais da MOPESCO, por eixo temático e ano. Goiânia, 2015.

Eixo Temático/ano	2007	2008	2009	2010	2015	TOTAL	
						n	%
Atenção Básica	46	52	55	85	24	262	47,5
Reorientação da formação e educação permanente em saúde	15	9	23	22	40	109	19,8
Extensão Universitária	0	20	39	20	13	92	16,7
Atenção à média e alta complexidade	3	8	21	20	7	60	10,9
Mobilização, participação comunitária e organização social	1	0	9	0	4	14	2,5
Gestão setorial	0	2	0	3	5	10	1,8
Gestão pública	0	3	0	1	1	5	0,9
TOTAL	65	94	147	151	94	551	

Tabela 2. Distribuição do público nas atividades descritas nos Anais da MOPESCO, de 2007 a 2015. Goiânia, 2015.

Descrição do público	2007	2008	2009	2010	2015	TOTAL	
						n	%
Usuários em unidade de saúde	6	14	26	16	19	81	19,7
Escolares e pré-escolares	7	14	18	24	10	73	17,8
Profissionais de saúde	9	9	11	19	25	73	17,8
Estudantes da UFG	9	5	11	5	20	50	12,2
Participantes de eventos promovidos pela UFG	1	8	9	7	5	30	7,3
Comunidade escolar	10	8	7	1	0	26	8,1
Mulheres (mães)	1	3	7	5	0	16	5,0
Idosos	3	2	2	4	3	14	3,4
Gestante e lactantes (nutrizes)	0	1	8	2	2	13	3,2
Adolescentes (NUEC*, UMAS**, educação não formal)	2	2	2	4	3	13	3,2
Professores e pais	1	1	8	0	2	12	2,9
Docentes da UFG	4	0	1	1	0	06	1,9
Conselho Local de Saúde	2	0	0	1	0	03	0,9
TOTAL	55	67	110	89	89	410	

*NUEC = Núcleo de Educação e Cidadania, **UMAS= Unidade Municipal de Assistência Social

Tabela 3. Recursos educativos das atividades descritas nos anais da MOPESCO entre 2007 a 2015. Goiânia, 2015.

Recursos Educativos	2007	2008	2009	2010	2015	TOTAL	
						n	%
Roda de conversa e oficinas educativas	7	22	38	24	9	100	17,1
Murais, painéis, cartazes	9	7	16	12	16	60	10,3
Palestras	5	11	20	15	8	59	10,1
Jogos, gincanas, desenho e brincadeiras	7	10	14	19	9	59	10,1
Simulação (atendimento, preenchimento de fichas, protocolos, escovação)	8	11	6	13	4	42	7,2
Dramatização, teatro	7	8	14	8	5	42	7,2
Cartilhas e folders	2	6	15	10	9	42	7,2
Vídeo, filme, fotografia	7	8	13	7	6	41	7
Orientação de hábitos saudáveis e degustação de preparados	7	5	6	6	11	35	6,0
Experiência dos alunos no serviço (implantação e descrição dos estágios)	4	2	5	2	12	25	4,3
Instrumentos de coleta de dados com finalidade de diagnóstico	5	4	5	3	4	21	3,6
Implantação de disciplinas – reorientação da formação	4	1	7	4	0	16	3,3
Álbum seriado, flanelógrafo	3	4	3	3	2	15	2,6
Música	3	5	2	1	3	14	2,4
Visita domiciliar	0	1	5	3	3	12	2,0
TOTAL	78	105	169	130	101	583	

*Em alguns trabalhos houve o relato de mais de uma estratégia.

Ceccim e Feuerwerker (2004) argumentam que a formação dos profissionais de saúde extrapola os processos formativos centrados na aquisição do domínio técnico científico e envolve os arranjos que refletem os processos que determinam as relações e as práticas do processo de cuidado. Para os autores, a formação:

Deve buscar desenvolver condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, redimensionando o desenvolvimento da autonomia das pessoas até a condição de influência

na formulação de políticas do cuidado (CECCIM; FEUERWERKER, 2004, p.43).

Nesse sentido, o processo educativo deve abranger diversos atores, bem como, diferentes cenários de prática visando proporcionar reflexões pertinentes ao processo de trabalho em saúde. Corroborando com essa ideia, Faria, Werneck e Santos (2009) discutem que o processo de trabalho abrange a finalidade, os objetos, os meios de produção e os agentes. Identificam como agentes do trabalho o indivíduo, o grupo ou equipe, a instituição ou uma sociedade. Portanto, propor espaços formativos amplos e heterogêneos e construtores de uma reflexão

sobre a prática foi uma estratégia importante adotada pela MOPESCO. No entanto, a pouca presença de resumos nos eixos temáticos gestão pública, gestão setorial, mobilização e participação comunitária, assim como a baixa frequência da organização social e o conselho local de saúde como público-alvo revelam uma fragilidade no alcance dessa proposta.

A maioria dos trabalhos apresentaram autores que participam do ensino e do serviço, o que revelou o alcance do objetivo proposto pela MOPESCO: a construção ou fortalecimento da integração ensino-serviço, que pode ser definida como o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores da saúde com trabalhadores dos serviços e seus gestores, visando à qualidade da atenção à saúde e da formação profissional, e ao desenvolvimento dos trabalhadores dos serviços. Configura-se com um elemento em si mesmo, constitutivo de uma nova maneira de pensar a formação, não se tratando de transformar o espaço dos serviços e comunidade em extensões dos hospitais e das clínicas dos cursos, mas sim, de construir espaços de aprendizagem com a incorporação de docentes e estudantes à produção de serviços em cenários reais. Assim, os docentes constituiriam parte dos serviços, e os profissionais dos serviços seriam corresponsáveis pela formação acadêmica (ALBUQUERQUE et al., 2008).

Observou-se pouca participação da comunidade na autoria dos resumos analisados. Em todos os espaços de discussão da Mostra, desde a sua organização, realização e avaliação, sempre foram destinados voz e espaço para representantes de ensino, serviço e comunidade. No entanto, esse fato não se constituiu como estratégia para apoiar o protagonismo da comunidade em relatar as suas experiências no SUS. Isso reforça a importância da continuidade das ações pela academia e serviço com os usuários do SUS e movimentos sociais, incentivando-os a atuarem como protagonistas e parceiros das ações em saúde e em defesa de um sistema de saúde de qualidade e universal.

A forte presença do eixo atenção básica (AB) e reorientação da formação profissional em saúde apontam o fortalecimento dos princípios do Pró-Saúde, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica, proporcionando transformações na prestação de serviços à população. O espaço da AB como cenário de vivência prática aos estudantes de saúde é essencial para discutir e repensar a formação e propor mudanças para uma formação integral, e que atenda às necessidades do contexto do cenário de prática e realidade da população brasileira (QUEIROZ; LIMA, 2015).

A Atenção Básica como cenário de aprendizagem enriquece o processo de formação dos acadêmicos da área da saúde, uma vez que extrapola os espaços já eleitos para a prática profissional e permite uma relação transversal do estudante com o serviço. A unidade básica de saúde possibilita o desenvolvimento do senso crítico, da capacidade de resolução de problemas e da criatividade. Esses são critérios que favorecerão uma construção ativa e mais autônoma do processo de ensino-aprendizagem do indivíduo. A inserção do estudante no

espaço real permite ao mesmo vivenciar experiências que só teria como profissional, e a interlocução com a atenção básica contempla a formação prevista no currículo do curso, ou seja, a partir das necessidades do Sistema Único de Saúde-SUS (CAMPOS, 2005; FERREIRA, FIORINI; CRIVELARO, 2010).

A articulação ensino-serviço colabora com a concepção de educação transformadora; esta se contrapõe à formação tradicional pautada na visão biologicista e fragmentada da saúde. A partir do momento em que o estudante se envolve com a comunidade, torna-se proativo no seu processo de formação, é estimulado a enfrentar desafios e tomar decisões, e ter o olhar mais próximo do quadrilátero da formação, que relaciona a formação, a atenção, a gestão e o controle social em saúde. A proposta consiste em valorizar os elementos da realidade social, suas fragilidades e potencialidades, as habilidades desenvolvidas e contribuir para uma formação profissional emancipadora, significativa, capaz de evidenciar estudantes conscientes, comprometidos e protagonistas da sua aprendizagem (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Apesar da experiência vivenciada pelo ensino-serviço ter essa potencialidade expressada por Ceccim e Feuerwerker (2004), o controle social esteve pouco presente nos relatos de experiência da MOPESCO, sendo abordado em apenas 0,9% dos resumos. Além disso, quando observamos os eixos temáticos dos resumos, apenas 2,5% se referiram à mobilização, participação comunitária e organização social. A formação do profissional da saúde deve ser pautada sob a ótica do quadrilátero da formação: ensino, gestão, atenção e controle social. O quadrilátero prevê uma formação orientada pela atenção integral e humanizada à saúde da comunidade, a integração entre os serviços de saúde por meio das redes de atenção e o controle social, a partir da mobilização da população no sentido de participar das decisões políticas relacionadas à saúde (UFG, 2015). Portanto, essa foi uma fragilidade da proposta, uma vez que um dos seus objetivos era:

Fortalecer as práticas de educação permanente para gestores, docentes, estudantes, trabalhadores, representantes dos movimentos sociais, conselhos de saúde, usuários para favorecer a formação em saúde e melhoria da atenção. (UFG, 2015, p.14)

O envolvimento da comunidade e de seus representantes nas ações educativas permite, além de uma ampla discussão de demandas sociais, a oportunidade de um espaço de compartilhamento e sugestões de intervenções e projetos que atendam as necessidades locais. A participação social deve ser consolidada nas políticas de saúde, garantindo a cogestão e a coparticipação, dando significado ao acesso universal e equitativo aos serviços de saúde. Ainda há um longo caminho a ser percorrido para ampliar o cuidado em saúde, e uma das fragilidades é a escassa cooperação da comunidade nesse contexto (COSTA; LIONÇO, 2016).

O público-alvo predominante das ações educativas foi os usuários em unidades de saúde, seguidos de profissionais de saúde e pré-escolares e escolares. A formação em serviço a partir dos problemas detectados na realidade é uma atividade que qualifica o processo de trabalho e é um dos objetivos da parceria ensino-serviço.

A vivência nos cenários reais, onde a vida acontece, traz aos estudantes uma nova dimensão com relação ao papel social a ser desempenhado pelo profissional da saúde. Traz também o aprendizado de que a complexidade da realidade requer o exercício da busca constante da integração de conhecimentos diversos, em situações que não se repetem, e que requerem o desempenho simultâneo e articulado das competências do “saber saber”, do “saber fazer” do “saber ético-profissional” (BORGES et al., 2014).

A educação permanente em saúde, as necessidades do conhecimento e a organização das demandas educativas, geradas no processo de trabalho, são um campo que permite suscitar transformações a partir da necessidade apontada pelos trabalhadores, em seu contexto sócio organizacional e da própria cultura do trabalho (MERHY, 2015). Esse fato traduz um impacto positivo aos usuários dos serviços de saúde. Nesse sentido, das experiências relatadas nos resumos analisados, 19,8% abordaram a reorientação da formação e educação permanente em saúde, o que reforça a importância do evento no sentido de despertar para essa temática no serviço de saúde.

As atividades da MOPESCO, inspiradas na metodologia da Roda de Conversa, que consiste no encontro das consciências (muito utilizada na educação popular) e tem suas bases teóricas na Pedagogia de Paulo Freire (CRUZ, 2011), influenciaram na adoção de diferentes estratégias educativas, para além das tradicionais palestras, bastante utilizadas na área da saúde.

A estratégia mais utilizada no processo ensino-aprendizagem é a linguagem oral (FRAZÃO; NARVAI, 1996). Entretanto, sabe-se que ela pode ser auxiliada por recursos que estimulam outros sentidos, possibilitando maior aprendizagem. Assim, a palestra e a roda de conversa apareceram com maior frequência nos trabalhos, recursos coerentes com o público-alvo predominante, que é o usuário dos serviços de saúde, pois a linguagem oral, em suas diferentes formas de abordagem, tem grande alcance. Dentre os outros recursos eleitos estão os jogos, gincanas, desenhos, brincadeiras, murais, painéis e cartazes, que traduzem o estímulo a outros sentidos.

A presença de variados recursos educativos nos trabalhos reforça que diferentes métodos podem atingir diferentes públicos-alvo. Ter conhecimento e domínio sobre esses recursos é importante, pois as atividades são desenvolvidas com diversificados públicos, com o mesmo objetivo de promoção da saúde. Assim, ao saber escolher diante os recursos disponíveis, é possível atingir o objetivo dessas atividades. Independente da utilização relativa de cada método, vale ressaltar o lugar de destaque crescente que vem sendo dado às práticas de promoção da saúde. Isso se deve ao compromisso e

vontade dos profissionais e estudantes da saúde durante a realização desses trabalhos.

O fortalecimento da parceria entre instituições de ensino superior e o serviço de saúde, com o apoio técnico e financeiro do Pró-Saúde, propicia um ambiente que permite a inserção dos estudantes no cenário real de práticas, que é a Rede SUS, e corrobora, de maneira robusta e consolidada, para a reorientação da formação dos profissionais de saúde (PROVIN; SOUSA; SILVA, 2015).

Entende-se como parceria certas formas de cooperação entre as várias instâncias de organização da sociedade. Esse conceito indica que a experiência parte de uma ação conjunta, motivada por interesses e objetivos comuns, na qual cada segmento traz e mobiliza os recursos que dispõe. Além disso, envolve dimensão de complementaridade, isto é, busca, nos outros, recursos e capacidades, visando à mudança da realidade em que essas organizações atuam (VALARELLI, 2009).

Segundo Frenk e Chen (2010), a formação do profissional da saúde está fundamentada na mobilização de conhecimentos, no contexto do raciocínio crítico-reflexivo e na tomada de decisão pautada na ética. Entre as diversas estratégias propostas, estes autores advogam por um processo formativo, interprofissional e transprofissional, com exploração do potencial da tecnologia da informação para a aprendizagem e a adaptação de recursos globais que passam por compartilhar experiências, e promover intercâmbios.

Um ponto forte dessa reflexão é a possibilidade da promoção de um novo profissionalismo que, no caso da MOPESCO, proporcionou um espaço de convivência com o diferente, o compartilhamento de experiências que promoveu outro olhar para problemas recorrentes, e a construção de vínculos entre os trabalhadores de diferentes setores (saúde e educação).

Conclusão

Diante dos resultados, é possível perceber que a MOPESCO é um espaço importante para discussão, acompanhamento e avaliação das ações oriundas do Pró-Saúde e PET-Saúde, pois os resumos dos trabalhos mostraram a riqueza e variedade das atividades que são desenvolvidas em consequência desses projetos, buscando cada vez a parceria ensino-serviço-comunidade nas ações promovidas pela Universidade Federal de Goiás.

Por outro lado, enquanto que os setores ensino-serviço mantêm uma forte parceria, a comunidade pouco participa na elaboração, realização e autoria da produção de atividades ou trabalhos apresentados. Faz-se necessário repensar as estratégias de participação popular, incentivando o papel do usuário do SUS como protagonista e parceiro das ações em saúde e em defesa de um sistema de saúde, público e de qualidade. Dessa forma, a coautoria de trabalhos produzidos pela parceria ensino-serviço-comunidade poderia, cada vez mais, reconhecer a importante contribuição dos usuários na

transformação da realidade e produção do conhecimento em saúde.

A diversidade de público-alvo e recursos educativos aponta os esforços dos profissionais, professores e alunos para alcançar o maior número de pessoas durante as ações de promoção da saúde, pois se sabe da importância de tornar a pessoa entendedora do processo saúde-doença, e também da necessidade de repetição, para que as informações sejam fixadas e façam parte da rotina daquela pessoa/comunidade.

Nota-se, através das publicações dos Anais da MOPESCO, um crescente esforço ao longo dos anos para fortalecer e vivenciar os princípios do Pró-Saúde, tornando a educação em saúde mais humanizada e direcionada para as necessidades da população.

Contribuição de cada autor

M.G.Q.: responsável pela concepção deste artigo; participou ativamente desde a coleta e análise dos dados, assim como da discussão dos resultados, da revisão e da aprovação da versão final do trabalho para a publicação. H.J.F.C.: participou ativamente desde a coleta e análise dos dados, assim como da discussão dos resultados. L.M.S.: participou ativamente da discussão dos resultados, da revisão e da aprovação da versão final do trabalho para a publicação. I.H.C.F.M.: participou ativamente da discussão dos resultados, da revisão e da aprovação da versão final do trabalho para a publicação. M.S.N.V.: participou ativamente desde a análise dos dados, assim como da discussão dos resultados, da revisão e da aprovação da versão final do trabalho para a publicação.

Notas

1. Disponível em < <https://odonto.ufg.br/n/69013-anais-mopesco> >

Referências

ALBUQUERQUE, V. S.; GOMES, A. P.; REZENDE, C. H. A.; SAMPAIO, M. X.; DIAS, O. V.; LUGARINHO, R. M. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 356-62, 2008.

BORGES, M. C.; MIRANDA, C. H.; SANTANA, R. C.; BOLLELA, V. R. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto Online)**, v. 47, n. 3, p. 324-31, 2014.

CAMPOS, G. W. S. Papel da rede de atenção básica em saúde na formação médica: diretrizes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 3, p. 6-10, 2005.

CECCIM, R.; FEUERWERKER, L. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

COSTA, A. M.; LIONÇO, T. Democracia e gestão participativa: uma estratégia para a equidade em saúde? **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 47-55, 2016.

CRUZ, P. J. S. Extensão popular: a reinvenção da universidade. In: VASCONCELOS, E. M.; MOURÃO, E.; CRUZ, P. J. S. (orgs.) **Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência**. São Paulo: HUCITEC; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; p. 40-61, 2011.

DIAS, H. S.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1613-1624, 2013.

FARIA, H.; WERNECK, M.; SANTOS, M. A. **Processo de trabalho em saúde**. 2. ed. Belo Horizonte: NESCON/UFGM, COOPMED, 2009.

FERREIRA, R. C.; FIORINII, V. M. L.; CRIVELARO, E. Formação Profissional no SUS: o Papel da Atenção Básica em Saúde na Perspectiva Docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 207-215, 2010.

FRAZÃO, P.; NARVAI, P. C. **Promoção da saúde bucal em escolas**. 1996. Disponível em: < <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/DPromo.pdf> > . Acesso 29 nov. 2016.

FREITAS, P. H.; COLOMÉ, J. S.; CARPES, A. D.; BACKES, D. C.; BECK, C. L. C. Repercussions of the program for education through work for health (pet-health) in the training of students from the health area. **Escola Anna Nery**, v.17, n. 3, p. 496-504, 2013.

FRENK, J.; CHEN, L. Health professionals for a new century: transforming education of strengthen health systems in an interdependent world. **The Lancet**, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MERHY, E. E. Educação permanente em movimento - uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso. **Saúde em Redes**, v. 1, n.1, p. 7-14, 2015.

NOVAIS, T. O.; ROCHA, D. G.; LIMA, J. R.; SILVA, A. L. A. C.; ALEXANDRE, V. P.; VIEIRA, F. Mostra da Parceria Ensino-Serviço-Comunidade: um caminho com diferentes olhares. In: SOUSA, L.M.; SHUVARTZ, M (org). **Formação de profissionais de saúde na Universidade Federal de Goiás: contribuições dos programas de reorientação da formação**. Goiânia: Gráfica UFG; p.173-181, 2015.

PROVIN, M. P.; SOUSA, L. M.; SILVA, F. P. A. Articulação do PET-Saúde ao Pró-Saúde. In: SOUZA, L. M., SHUVARTZ, M. (orgs.) **Formação de profissionais de saúde na Universidade Federal de Goiás:**

contribuições dos programas de reorientação da formação. Goiânia: Gráfica UFG, p.117-124, 2015.

QUEIROZ, M. G; LIMA, J. R. Introdução. In: SOUZA, L. M.; SHUVARTZ, M. (orgs). **Formação de profissionais de saúde na Universidade Federal de Goiás: contribuições dos programas de reorientação da formação.** Goiânia: Gráfica UFG, p. 23 -32, 2015.

UFG- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Anais da I Mostra Parceria Ensino-Serviço-Comunidade/UFG.** II Encontro Discente do Pro-Saúde. 2007. Disponível em: < https://www.odonto.ufg.br/up/133/o/Anais_I_MOPESCO_2007.pdf?1398634851 > Acesso em: 26 nov. 2016.

UFG-UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Anais da V Mostra Parceria Ensino-Serviço-Comunidade/UFG.** 2015. Disponível em: < https://propetsaude.prograd.ufg.br/up/746/o/ANAIS_da_V_MOPESCO.pdf?144854622 > Acesso em 26 nov. 2016.

VALARELLI, L. L. Indicadores de resultado de projetos sociais. **Revista do Terceiro Setor.** Rede de informação do Terceiro Setor (RITS). Rio de Janeiro, 2009.

Como citar este artigo:

QUEIROZ, M. G.; DA COSTA, H. J. F.; DE SOUSA, L. M.; MENEZES, I. H. C. F.; VIEIRA, M. S. N. Integração ensino, serviço e comunidade: (re) conhecendo a mostra parceria ensino-serviço-comunidade (MOPESCO) realizada pela Universidade Federal de Goiás. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 2, p. 115-124, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/7636/pdf> >